

**O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
DA DÉCADA DE 70:
UM FAZER HISTORIOGRÁFICO**

Hélio Rodrigues Júnior (PUC/SP)

h-rodrigues-junior@uol.com.br

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (PUC/SP)

nmbastos@terra.com.br

Este trabalho trata da constituição do ensino da língua portuguesa da década de 70, numa perspectiva historiográfica, com o objetivo de recuperar o processo de instituição e constituição do ensino da língua materna, identificando e compreendendo sua evolução. Procuramos analisar as concepções de ensino na esteira da reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971 (Lei nº. 5.692/1971, de 11 de agosto de 1971), tomando por apoio um livro didático do período, como via de acesso para conhecer esse passado, traçando um paralelo com a história do presente. E perguntamos: Como essa lei compreende o ensino de língua materna? De que maneira essas concepções continuam nos dias atuais? Como método de investigação, acompanhamos o maior representante da historiografia linguística, Konrad Koerner, partindo dos três princípios: (i) a contextualização, abordando a concepção do ensino do Brasil, mais especificamente, o cenário da língua portuguesa na sala de aula, na década de 70; (ii) a imanência abre a investigação dos aspectos conceituais inerentes no livro didático dessa época, possibilitando um “entendimento completo, tanto histórico quanto crítico, possivelmente mesmo filológico, do texto” (KOERNER, 1996, p. 60); (iii) a adequação, ao final do trabalho, aproximando os elementos conceituais assumidos no livro didático da década de 70 com o ensino de língua materna nesse início do século XXI.